

LINGUAGEM E IDENTIDADE: CONFLITOS ENTRE LÍNGUA MATERNA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Joseilde Maria Teles

Contato com o autor: josie.teles@usp.br

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Thereza Costa Coelho de Souza

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: A sociedade moderna nos faz crer que é importantíssimo aprender uma língua estrangeira, especialmente inglês. Mas é importante para quê? E para quem? Muitos alunos matriculados em cursos de idiomas não precisariam dominar inglês em nível avançado. Precisariam de um conhecimento instrumental para dar conta de algum material escrito de sua própria área de atuação. Porém, com o grande número de pessoas fazendo pós-graduação e o mercado de trabalho saturado de especialistas, há que se encontrar novas formas de seleção. Ou seja, conhecer uma língua estrangeira parece não se tratar mais de difusão cultural - dos costumes e valores de uma determinada cultura - como costumava ser. Hoje, dominar inglês é *critério de seleção*! Se por um lado esse investimento em educação colabora na construção de um país de pensantes, por outro, a maioria dos sujeitos que se matriculam em cursos de idiomas não têm a menor ideia do que é *falar* uma língua estrangeira, de como isso vai *mexer* com eles, de como demanda tempo, reflexão, associação de ideias. Dominar uma língua estrangeira é uma construção pessoal, reflexiva, complexa, fazendo-se necessário recortar o mundo inteiro - outra vez! - pois cada língua carrega sua cultura, seus valores, sua identidade. Portanto, o fracasso na aprendizagem em adultos é quase tão frequente e frustrante quanto em crianças. Porém, em relação a adultos, a preocupação dos professores com o fracasso parece muito menor, talvez porque se pense que um adulto deva ser capaz de notar suas deficiências e saber como lidar com elas, quase como se auto corrigir, quando, na verdade, essa responsabilidade é também do professor. É nesse contexto que se justifica um estudo sobre dificuldades de aprendizagem em adultos, tendo como foco os possíveis conflitos resultantes do embate entre língua materna e língua estrangeira, de modo a contribuir com o trabalho do professor e de outros profissionais da Educação, Psicologia e Psicopedagogia. **Objetivo:** O presente estudo propõe-se a investigar os fracassos na aprendizagem da língua inglesa por adultos, sob a ótica piagetiana da construção do conhecimento e da afetividade, em busca das possíveis causas do confronto entre língua materna e língua estrangeira. **Método:** O método para realização desta pesquisa compõe-se de dois procedimentos. Primeiro: para entender o que pode estar por trás dos conflitos entre língua materna e língua estrangeira e que pode produzir dificuldade de aprendizagem, propõe-se uma extensa revisão bibliográfica, percorrendo estudos sobre a construção da inteligência na Epistemologia Genética de Jean Piaget, sobre a afetividade, especialmente sob a ótica piagetiana, sobre a identidade linguística em Signorini (1998) e sobre a aprendizagem e suas vicissitudes - principalmente em Alicia Fernández e Sara Paín. Segundo: entrevista individual sobre as valorizações afetivas atribuídas à língua estrangeira pelos participantes quanto às idealizações, experiências práticas e relações com a cultura. Esta entrevista será feita nos moldes da entrevista clínica de Piaget. **Resultados Parciais:** A coleta de dados está em

andamento. **Considerações Parciais:** Tendo em vista que a coleta de dados está em andamento, ainda não é possível tecer considerações.

Palavras-chave: Linguagem, identidade, valores, Piaget.